

# **LES Laboratório de Empreendedorismo Social**

## **PROPOSTA PARA REDE PUCs**

### **INTRODUÇÃO**

**O LES é um projeto de Laboratório aberto on-line, promovido a partir da rede PUCs, que tem o intuito de desenvolver o Empreendedorismo Social como parte da cultura das PUCs visando a promoção de um humanismo integral.**

### **JUSTIFICATIVA**

Uma vez que as PUCs estão entre as instituições superiores de ensino privadas que figuram entre as melhores do ranking global (RUF, mas ainda aquém de suas próprias capacidades justifica-se a proposta de formação de uma rede PUCs, que reforce a identidade (imagem e cultura) da instituição e consiga se reposicionar junto aos seus diversos stakeholders.

Em vista disso, o desenvolvimento e implantação de um Laboratório de Empreendedorismo Social (LES) permitirá que Tecnologias Sociais, através de uma plataforma da rede PUCs, possa contribuir com a promoção do **empreendedorismo humanístico** em todos os seus aspectos. Esta rede favorecerá a disseminação através de Redes Sociais não apenas de conhecimento acadêmico científico, mas também integrar e propagar valores cristãos utilizando práticas mais colaborativas na sociedade atual, no contexto de uma Economia Social mais fraterna.

Outro fator importante para a aplicabilidade desta proposta é o fato de que a Educação vem liderando o ranking das atividades vinculadas aos **negócios sociais**. “Há quatro anos, o Brasil tinha um fundo de investimento voltado para negócios sociais. Hoje já são pelo menos dez”, esclarece

Maure Pessanha, diretora executiva da Artemísia, organização que implementa e fortalece os negócios sociais do país. Ela destaca que “nesse universo que ganha força, um dos setores mais pulsantes é a educação. A área tem atraído mais empreendedores e sempre com um olhar inovador” e isto inclui tanto organizações sem fins lucrativos quanto a iniciativa privada, visando erradicar situações sociais que o Estado não consegue solucionar sozinho.

## **OBJETIVOS**

- Construir uma Rede de desenvolvimento e troca de Tecnologias Sociais capaz de solidificar valores cristãos, contribuindo para enfatizar a importâncias dos denominados bens relacionais, aproximando o mercado, a sociedade e o universo acadêmico.
- Criar incubadoras que favoreçam o surgimento de empreendedores voltados para ações sociais que contribuam para mudanças efetivas junto à realidade que os cerca.
- Concretizar a inserção do futuro profissional egresso da instituição no mercado de trabalho com melhor conhecimento prático dessa nova realidade.

## **METODOLOGIA**

O Laboratório será desenvolvido em três módulos de modo interativo e utilizando plataformas interativas tanto presencial como à distância com o objetivo de permitir que ao fim do terceiro módulo o estudante, em equipe, tenha proposta concreta para o desenvolvimento de uma incubadora social.

## OS TRÊS MÓDULOS

### I EMPREENDEDORISMO SOCIAL – VISÃO / MISSÃO

*Empreendedores são inovadores. Eles veem possibilidades, e não problemas, para provocar mudanças na sociedade e não se limitam aos recursos que têm num momento. Empreendedores sociais são motivados por objetivos sociais ao invés de benefícios materiais. Sua grande habilidade é que eles, com frequência, fazem as coisas a partir de quase nada, criando formas inovadoras de promoção de bem estar, saúde, habitação, que são tanto de baixo custo, quanto efetivas se comparadas aos serviços governamentais tradicionais. Eles possuem uma missão social onde o objetivo final não é a geração de lucro, mas o impacto social; são agentes de transformação no setor social. Não se contentam em atuar apenas localmente. São extremamente visionários e pensam sempre em inspirar a sociedade com as suas ideias e como coloca-las em prática.*

O termo empreendedor social refere-se a indivíduos que combinam pragmatismo, compromisso com resultados e visão de futuro para realizar profundas transformações sociais. Foi introduzido pelo americano Bill Drayton, fundador e presidente a Ashoka – organização internacional, sem fins lucrativos, pioneira no campo da inovação social, trabalho e apoio aos empreendedores sociais. A instituição foi criada na Índia e já está presente em mais de 60 países; conta com uma ampla rede de empreendedores

sociais, aglutinando protagonismo, transformação e empatia em diversas esferas na sociedade.

Neste sentido é importante destacar o que hoje vem sendo chamado de Negócios Sociais, ou seja, propostas que surgem como evolução de modelos sociais existentes, mas que devem causar impacto social ou ambiental relevantes, por meio de sua atividade principal. Um dos exemplos mais concretos de negócios sociais com capacidade de gerar empreendimentos sociais é o Banco Gremelin, em Bangladesh, fundado pelo economista e prêmio Nobel, Mohamed Yunus, ainda na década de 1970. Seu objetivo central era oferecer condições para que a população de baixa renda pudesse superar a pobreza e outros problemas sociais como educação, saúde, acesso a tecnologia e ainda a preservação do meio ambiente.

Deste modo, o empreendedorismo social e os negócios sociais buscam soluções inovadoras para problemas sociais ou ambientais, visando uma transformação em larga escala. Na definição de Yunus, um **negócio social** é uma empresa sem perdas nem dividendos, projetada para atingir um objetivo social dentro do mercado altamente regulado de hoje. É diferente de uma organização sem fins lucrativos porque o negócio deve buscar gerar um lucro modesto, mas este será usado para expandir o alcance da empresa, melhorar o produto ou serviço ou de outras maneiras que subsidiem a missão social.

Um protótipo de negócio social é a Gramen Danone, do próprio Yunus, criada há oito anos, tendo como missão atingir a desnutrição em Bangladesh, provendo a população de baixa renda com produtos que contêm vários nutrientes, como iogurte, que faltam na dieta de crianças pobres, e prover esses produtos a um preço acessível a todos. O Grameen Danone recebeu investimentos iniciais e apoio técnico da empresa de

laticínios Danone, e a credibilidade da famosa empresa de microcrédito de Yunus, o Grameen Bank.

## **II ECONOMIA BASEADA EM VALORES**

*A chamada reestruturação capitalista da sociedade, entendida como uma crise estrutural do capital acaba por desenvolver, paralelamente, em alguns locais, a partir dos anos 1990, uma revitalização e ressurgimento de propostas alternativas que pretendem solucionar ou minimizar tais problemas. Tratam-se das propostas de Economia Civil, Economia Social, Economia Popular, Associativismo Econômico ou Economia Solidária.*

*A proposta da EdC inspirada por Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focloares( MF )\*, representa uma forma de superar os desafios da desigualdade social a má distribuição de renda e o desemprego estrutural no país, e está baseada na constituição de empresas ou transformação das já existentes que tenham como finalidade central, além de gerar renda e lucro, realizar a distribuição – a comunhão – dos lucros em três partes:*

*a) reinvestir na própria empresa, garantindo e ampliando os postos de trabalho e atividade econômica;*

*b) investir na formação cultural dentro desta nova racionalidade, de modo a fortalecer a base cultural que sustenta o projeto, ou seja, na difusão da cultura da partilha, mediante a promoção de congressos, estruturas, escolas formativas, bolsas de estudo e imprensa;*

*c) distribuir, co-dividir uma parte do lucro com pessoas em situação de pobreza, dando-lhes a possibilidade de viver de modo mais digno, criando para elas projetos de desenvolvimento, sem limitar-se a assisti-las financeiramente.*

*\* MF : O movimento tem como característica principal um estilo de vida de matriz cristã. Seu objetivo principal é construir de forma concreta na sociedade de hoje, por meio de ações coletivas e individuais, a fraternidade e a unidade universal, dentro do respeito à diversidade. Dessa forma podemos pensar que em particular fortalecem o Capital Sócio-Espiritual.*

De acordo com o professor Américo Carvalho Mendes, da Faculdade de Economia e Gestão, da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, a “Economia Social, no sentido de sector da economia é constituído pelas organizações de economia social (associações, mutualidades, cooperativas, fundações, irmandades da Misericórdia, Centros Sociais paroquiais, institutos religiosos, baldios e outras)”. Ele diz ainda que “segundo a Conta Satélite da Economia Social publicada recentemente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), este sector representava o seguinte em 2010: - 2,8% do Valor Acrescentado Bruto nacional; - 5,5% do emprego remunerado”. Isto demonstra o crescimento e a importância desta Economia na redução das desigualdades sociais.

A economia social de mercado é baseada na imagem do homem, de modo a promover liberdade com responsabilidade. Por conseguinte, ela se orienta pelos princípios solidariedade e subsidiariedade. Com tais fundamentos a Fundação Konrad Adenauer luta pelo crescimento económico sustentável, para poder erradicar a pobreza a longo prazo e para possibilitar tanto mais igualdade de oportunidades quanto uma distribuição de renda mais justa.

Dentre as propostas económicas voltadas para a promoção do homem com base em determinados valores tais como solidariedade, fraternidade, igualdade e justiça social estão a Economia Solidária (ES) e a Economia de Comunhão na Liberdade (EdC). A primeira refere-se à organização de produtores, prestadores de serviços, consumidores, poupadores, credores, entre outros, que se relacionam baseados nos princípios democráticos e igualitários da autogestão, promovendo a

solidariedade e a justiça entre os membros da organização e todos os demais envolvidos no sistema produtivo. (SINGER, 2003, 116).

A Economia Solidária surge em momentos e de forma diferente para cada país, porém, o seu embrião data de 1956, quando foi fundada a primeira cooperativa de produção por José Maria Arizmendiarrreta, no país Basco, na Espanha. . Entusiasta do solidarismo cristão e comovido com o desemprego e a precarização salarial do país, ajudou a fundar uma montadora de fogões e geladeiras, de sucesso estupendo e que retomou a prática da auto-gestão com muita autenticidade. (SINGER, 2003, p.p. 123-124 apud NAZARÉ SILVA).

No Brasil esta economia surge a partir da experiência comunitária do Conjunto Palmeiras, num bairro da periferia de Fortaleza, Ceará. Trata-se do banco Palmas, gerador de microcrédito para a população de baixa renda, realizando transações financeiras, com juros quase nulos; sendo assim fonte de crédito para o consumo e a produção local. Diferente dos bancos privados é uma instituição financeira de grande porte sem dono e sem fins lucrativos; a toda a comunidade do Conjunto Palmeira.

De forma ampla, a ES busca a promoção da qualidade de vida das pessoas que deles se valem, bem como propiciar maior bem-estar duradouro para a sociedade. (GAIGER, 2003, p. 125). Inclui assim a autogestão, a democracia e a igualdade, segundo o economista Paul Singer, visando o desenvolvimento humano permeado por relações justas e solidárias, dentro e fora do trabalho.

A Economia de Comunhão na Liberdade (EdC) visa contribuir para que nasçam empresas fraternas que sintam como missão própria a erradicação da miséria e da injustiça social, bem como a edificação de um sistema econômico e uma sociedade humana sem indigentes nem

miseráveis. Para isso sua ação envolve empreendedores, empresas, associações, instituições econômicas, além de trabalhadores, executivos, consumidores, investidores, estudiosos, operadores econômicos, pobres, cidadãos e famílias.

São empresas ou organizações produtivas de várias formas jurídicas (até mesmo as não-lucrativas, empresas sociais e civis, cooperativas, associações...) que decidem adotar na sua prática a cultura e os valores da EDC. Estas empresas empenham-se na geração de riquezas e na criação de novos postos de trabalho com criatividade e inovação, e, portanto, a compartilhar o lucro para os fins do projeto EDC, até além do âmbito dos seus interesses normais.

De acordo com sua origem promovem o nascimento de polos empresariais (industriais ou produtivos) que são testemunho e sinal concreto, possibilitando que o projeto torne-se completo em uma região do Brasil ou em qualquer outro país.

A EDC gera também um amplo movimento de pensamentos e ideias, com um autêntico diálogo com a cultura contemporânea e com a economia civil, a solidária e a social, em nível local e internacional. Cooperar com várias iniciativas da Igreja, das várias religiões e da sociedade política e civil, das quais se sente expressão vital e instrumento de unidade.

### **III PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS**

Esta fase implica numa divisão de atividades múltiplas distribuídas num cronograma de planejamento estratégico a: curto, médio e longo prazo, tendo em vista parcerias, recursos financeiros e capital humano. Para elaborar um plano de negócios e preciso definir o produto ou serviço a ser oferecido conforme o contexto ( mercado ) o formato e a forma de operação mais adequado, os recursos e as competências necessárias. Para isso pode se contar como apoio da proposta sugere a implementação de tecnologias digitais para EAD como:

- Plataformas MOOC EAD que poderá contar com o apoio TIDD/PUC-SP, já empregada com sucesso em instituições de ensino universitário.

### **REFERÊNCIAS/LINKS**

#### **MODULO I**

[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/A870285A676E3A598325729E004E3192/\\$File/NT000350A2.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/A870285A676E3A598325729E004E3192/$File/NT000350A2.pdf)

- [http://www.livrariacultura.com.br/Produto/LIVRO/EMPREENDEDORISMO-SOCIAL/2517889?idLink=8102&estat\\_id=14782&gclid=CMSXpbqct7kCFS3hQgoduEoAJw](http://www.livrariacultura.com.br/Produto/LIVRO/EMPREENDEDORISMO-SOCIAL/2517889?idLink=8102&estat_id=14782&gclid=CMSXpbqct7kCFS3hQgoduEoAJw)

- <http://www.sebrae.com.br/momento/quero-melhorar-minha-empresa/comece-por-voce/empreendedorismo>

- <http://www.youtube.com/watch?v=fsP2MIO2FeQ>

- <http://www.artemisia.org.br/>

- <http://www.ashoka.org.br/>

- <http://www.schwabfound.org/>

- <http://www.empreededorismosocial.org.br/index.php?lang=br>

[http://www.insead.edu/facultyresearch/centres/social\\_entrepreneurship/education/documents/isep-flyer-2013-14.pdf](http://www.insead.edu/facultyresearch/centres/social_entrepreneurship/education/documents/isep-flyer-2013-14.pdf)

- <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/13-livros-sobre-planos-de-negocio-para-empreededores>

- <http://exame.abril.com.br/topicos/empreededorismo>

## **MODULO II**

SILVA, Márcia Nazaré. A economia solidária e as novas possibilidades do mundo do trabalho disponível em <[http://www.ambito-](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9064)

[juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=9064](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9064) acessado em 23 jan 2013 22:00:00 e [www.ambitojuridico.com.br](http://www.ambitojuridico.com.br)

<http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?> Em 23 jan 2013 23:15:00

BULGACOV, Sérgio; VERDU, Fabiane Cortez. Redes de pesquisadores da área de administração: um estudo exploratório in: Revista de Administração Contemporânea, disponível em <

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552001000500009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552001000500009&script=sci_arttext)>

NAIGEBONN, Viviane. Negócios Sociais disponível em

<[http://www.artemisia.org.br/entenda\\_o\\_conceito.php](http://www.artemisia.org.br/entenda_o_conceito.php)> acessado em 19 set 2013: 16:19: 00

ASHOKA. Empreendedorismo Social. Disponível em  
<<http://www.ashoka.org.br/sobre-a-ashoka/quem-somos/>> acessado em 19  
set 2013 17:00:00

EHARD Ludwig. Economia Social de Mercado disponível em  
<<http://www.kas.de/brasilien/pt/pages/8251/>> acessado em em 20 set 2013  
16:15:00

ZELLER, Kathrin. Na Busca de Novos Modelos de Desenvolvimento  
Socioeconômico: Debates e Perspectivas . Fundação Conrado Adenauer no  
Brasil. Disponível em <  
<http://www.kas.de/brasilien/pt/publications/32870/>> acessado em 20 set  
2013 16:25:00

\_\_\_\_\_ ;HERZBERG, Julika; SCHOLZ, Friederick. A Economia  
Que Queremos. Disponível em pdf < [http://www.kas.de/wf/doc/kas\\_32242-  
1522-5-30.pdf?121016163302](http://www.kas.de/wf/doc/kas_32242-1522-5-30.pdf?121016163302) > acessado em 20 set 2013 16:20:00

- <http://www.youtube.com/watch?v=MNU0cVJThgo>

- <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/509575-chiara-lubich-e-a-economia-de-comunhao>

- [http://www.ecodicom.net/tesi.php?s\\_Lingua=portoghese&s\\_Anno=&s\\_Ambito=](http://www.ecodicom.net/tesi.php?s_Lingua=portoghese&s_Anno=&s_Ambito=)

- <http://www.focolare.org/pt/in-dialogo/cultura/economia/>

- <http://www.anpecom.com.br/>

- <http://www.anpecom.com.br/imgs/teses/MHelena-Faller.pdf>

<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2594/71050100662.pdf?sequence=3>

- <http://www.clfc.puc-rio.br/redec/>

- <http://www.proutugal.org/prout/o-que-e-prout/>

- <http://www.proutinstitute.org/>

<http://www.theproutschool.org/matriarch/default.asp>

## **MODULO III**

<http://www.sebrae.com.br/momento/quero-abrir-um-negocio/planeje-sua-empresa/plano-de-negocio>

[http://www.sebrae.com.br/momento/quero-abrir-um-negocio/planeje-sua-empresa/plano-de-negocio/biblioteca/resultado\\_busca\\_biblioteca](http://www.sebrae.com.br/momento/quero-abrir-um-negocio/planeje-sua-empresa/plano-de-negocio/biblioteca/resultado_busca_biblioteca)

<http://www.sebrae.com.br/momento/quero-abrir-um-negocio/negocios-sociais/o-que-sao>

- <http://www.ashoka.org.br/visao/empreendedorismosocial/>

- <http://csi.gsb.stanford.edu/>

- <http://www.ssireview.org/>

- <http://www.ideo.com/by-ideo/change-by-design>

- <http://www.dtbrbook.com.br/>

[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=7&ved=0CGgQFjAG&url=http%3A%2F%2Fwww.inf.puc-rio.br%2F~inf1903%2FAulas%2F07%2520-%2520Planejamento%2520do%2520projeto.ppt&ei=-0A\\_UuytCYjc8wS8IYC4BA&usg=AFQjCNFPVYJS\\_e62IE2fwpWuC2Kp-gB4SQ](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=7&ved=0CGgQFjAG&url=http%3A%2F%2Fwww.inf.puc-rio.br%2F~inf1903%2FAulas%2F07%2520-%2520Planejamento%2520do%2520projeto.ppt&ei=-0A_UuytCYjc8wS8IYC4BA&usg=AFQjCNFPVYJS_e62IE2fwpWuC2Kp-gB4SQ)